

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
NOVA SÉRIE

ANTROPOLOGIA n.º 21 - 40

1964 - 1969

M 6
570.5
B1
ex. 4

BELÉM — PARÁ — BRASIL

1969

- 21 — HEINRICHS, Arlo L. — Os fonemas do Mura-Pirahã. Maio, 1964. 9 p.
- 22 — MIGLIAZZA, Ernesto — Notas sobre a organização social dos Xirixã do rio Uraricaá. Jul., 1964. 19 p., mapa, 4 tab.
- 23 — LAS CASAS, Roberto Décio de — Índios e brasileiros no vale do rio Tapajós. Out., 1964. 31 p., est., mapa, tab.
- 24 — GALVÃO, Eduardo & SIMÕES, Mário F. — Notícia sobre os índios Txikão, Alto Xingu. Fev., 1965. 23 p., 12 est., mapa.
- 25 — MIGLIAZZA, Ernesto — Fonologia Máku. Mar., 1965. 17 p., mapa, tab.
- 26 — MAC DONALD, J. Frederick — Some considerations about Tupi-Guarani kinship structures. Maio, 1965. 20 p. il., tab.
- 27 — FIGUEIREDO, Napoleão — A cerâmica arqueológica do rio Itacaiúnas. Jul., 1965. 17 p. 4 est., 2 map., 2 tab.
- 28 — DINIZ, Edson Soares — Breves notas sobre o sistema de parentesco Makuxí. Set., 1965. 16 p., mapa, 3 tab.
- 29 — MIGLIAZZA, Ernesto — Notas fonológicas da língua Tiriyo. Out., 1965. 13 p.
- 30 — ARNAUD, Expedito — Os índios Galibí do rio Oiapoque; tradição e mudança. Jan., 1966. 52 p., 8 est., mapa.
- 31 — DINIZ, Edson Soares — O perfil de uma situação interétnica: os Makuxí e os regionais do Roraima. Abr., 1966. 31 p., 5 est., mapa.
- 32 — MIGLIAZZA, Ernesto — Esboço sintático de um *corpus* da língua Máku. Agô., 1966. 38 p.
- 33 — ARNAUD, Expedito — O parentesco entre os índios Galibí do rio Oiapoque. Abr., 1968. 11 p., 5 tab.
- 34 — DINIZ, Edson Soares — A terminologia de parentesco dos índios Wapitxãna. Abr., 1968. 11 p., mapa, 3 tab.
- 35 — OLIVEIRA, Adelia Engrácia de — Os índios Jurúna e sua cultura nos dias atuais. Maio, 1968. 25 p., 3 est.
- 36 — ARNAUD, Expedito — Referência sobre o sistema de parentesco dos índios Palikúr. Jul., 1968. 21 p., 3 tab.
- 37 — SHAPIRO, Judith — Tapirapé kinship. Agô., 1968. 32 p., 5 tab.
- 38 — SHAPIRO, Judith — Cerimonial redistribution in Tapirapé society. Dez., 1968. 20 p.
- 39 — DINIZ, Edson Soares — Aspectos das relações sociais entre os Yanomamô do rio Catrimani. Jun., 1969. 18 p., 3 est. mapa, tab.
- 40 — ARNAUD, Expedito — Os índios da região do Uaçá (Oiapoque) e a proteção oficial brasileira. Jul., 1969. 37 p., 3 est., mapa.

Caribe

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

NOVA SÉRIE

BELÉM - PARÁ - BRASIL

ANTROPOLOGIA

N.º 21

MAIO, 29, 1964

ARLO L. HEINRICHS

Summer Institute of Linguistics

INTRODUÇÃO

OS FONEMAS DO MURA - PIRAHÃ *

O Mura-Pirahã é uma das três línguas que provavelmente compõem a família lingüística conhecida como Mura, sendo que as outras duas são o Mura-Torá e o Mura. Os falantes do Mura-Pirahã orçam em aproximadamente 100 pessoas. (**)

A análise exposta neste trabalho foi realizada nos altos do "Estirão Grande", no rio dos Marmelos. O informante para a maior parte do material coletado foi Bernardo, um jovem de cêrca de 15 anos, que, embora esteja aprendendo rapidamente o português, sabe pouco mais que as formas infinitivas das construções verbais.

(*) — As pesquisas entre os índios Mura-Pirahã foram feitas em virtude do convênio Museu Nacional-Summer Institute of Linguistics.

(**) — Os Mura-Pirahã ou Múra-Pirahá, segundo a grafia dos nomes tribais proposta pela 1.ª Reunião Brasileira de Antropologia (Rio de Janeiro, 1953) e publicada em *Revista de Antropologia*, Vol. 2, n.º 2 (dezembro, 1954), habitam o "Estirão Grande" do Rio Marmelos, afluente da margem direita do rio Madeira (Est. Amazonas). Aproximadamente nessa mesma localização foram êsses índios visitados por Nimuendaju, em 1922-3, somando sua população 90 indivíduos (Cf. Nimuendaju — *The Mura and Piraha*. In *Handbook of South American Indians*, vol. 3, Washington 1948, pp. 255-269). M. F. S. Ed.

1. QUADRO DOS FONEMAS :

Consoantes	Bilabiais	Alveolares	Velares	Glottais
Oclusivas surdas	p	t	k	'
Sonoras	b		g	
Fricativas		s		h

Vogais

Anteriores	Centrais	Posteriores
i	a	o

Tons

Alto	Médio	Baixo
		Não assinalado

2. DESCRIÇÃO DOS FONEMAS.

2.1. Consoantes.

/p/ Oclusiva bilabial surda em todos os ambientes :

/piisi/ “ algodão ” /ipi/ “ saliva ”

/t/ Diante de vogal anterior é africada alveopalatal surda :

/tigaiti/ “ cobra ” /kabatií/ “ anta ”

Em outros ambientes é oclusiva alveolar surda :

/tobai/ “ sorva ” /baitói/ “ veado ”

/k/ Oclusiva velar surda; tendo, entre vogais centrais, ponto de articulação pós-velar :

/kaíbai/ “ espécie de macaco ” /tiikósààgá/ “ meu olho ” /kapigakagakaáti/ “ êle estuda ”

/ ' / Oclusiva glotal :

/kao'oi/ "traira" /toogi'i/ "enxada"

Não se assinala a oclusiva glotal em posição inicial da palavra. Ela ocorre em toda palavra que graficamente se inicia por vogal :

/ibogi/ "leite" /atai/ "cuia"

/b/ Em início de palavra é nasal bilabial sonora :

/bigápoi/ "nuvem" /baágahai/ "batata"

Em meio de palavra diante de vogal posterior é oclusiva bilabial sonora em variação livre com a vibrante bilabial sonora :

/ibogi/ "leite" /aaboi/ "lagoa"

Em outros ambientes é oclusiva bilabial sonora em variação livre com nasal bilabial sonora :

/ibii/ "sangue" /abagi/ "tucano"

/g/ Em início de palavra é nasal alveolar sonora :

/giopái/ "cachorro" /gagàlà "lima"

Em meio de palavra depois de vogal posterior é oclusiva velar sonora em variação livre com um "flap" sonoro, no qual a ponta da língua bate ligeiramente na arcada alveolar e vai tocar o lábio inferior :

/hiogiaí'i/ "é grande" /ibogi/ "leite"

Em outros ambientes é oclusiva velar sonora, tendo, entre vogais centrais, ponto de articulação pós-velar :

/agí/ “caminho” /toogáí/ “jacundá”
/kagahoí/ “canoa de casca” /pagatoí/ “prato”

/s/ Fricativa alveolar surda côncava :

/sahái/ “banha” /bòàsai/ “capim”

Antes de vogal anterior há variação livre entre fricativa alveolar e fricativa pré-palatal surda côncava :

/siisi/ “caldo” /sihoá/ “querosene”

/h/ Fricativa glotal surda :

/hoahói/ “morcego” /higihí/ “homem”

Em meio de palavra, as consoantes surdas (/p/, /t/, /k/, /' /, /s/ e /h/) ficam longas, enquanto as sonoras (/b/ e /g/) se mantêm curtas.

A oposição contrastiva entre as oito consoantes verifica-se pelos exemplos abaixo citados :

/p/	/pagatoí/	“prato”	/ipi/	“saliva”
/t/	/taísi/	“machado”	/tigaiti/	“cobra”
/k/	/kagahoí/	“canoa de casca”		
/ ' /	_____		/toogi'i/	“enxada”
/b/	/baitói/	“veado”	/bífai/	“vermelho”
/g/	/gagàlà/	“lima”	/piibigi/	“urumutum”
/s/	/sahái/	“banha”	/piopísi/	“capivara”
/h/	_____		/higihí/	“homem”

2.2. *As vogais.*

/i/ Vocóide anterior alto fechado quando junto a vogal central ou posterior :

/tioii/ “borracha” /iáháíhi/ “copaíba”

Em outros ambientes varia livremente entre vocóide anterior alto aberto e médio aberto :

/piibigi/ “urumutum” /sigíhi/ “carne”

/a/ Vocóide central baixo aberto :

/apapai/ “cabeça” /hoaagái/ “patauá”

/o/ Depois de /a/ é vocóide posterior alto fechado :

/baósai/ “pano” /paóhoahai/ “sucuriçu”

Em certos ambientes antes de /i/ é vocóide posterior alto assilábico.

[w] (veja a descrição de seqüências vocálicas a seguir).

Em outros ambientes é vocóide posterior médio fechado :

/piopísi/ “capivara” /ko'opái/ “estômago”

Foram encontradas tôdas as combinações possíveis de duas vogais :

/ai/ /kài'ihí/ “paca”
 /ia/ /piapàipìgá/ “banharei”
 /oi/ /hoítoi/ “mutum”

/io/	/giotiga/	"sal"
/ao/	/àohói/	"mandioca"
/oa/	/hoahói/	"morcego"
/ii/	/íí/	"árvore"
/aa/	/aáháihi/	"açúcar"
/oo/	/toogi'i/	"enxada"

As seqüências ocorrem com variações de duração : /ai/, /oi/ e /ao/ tendem a ser mais breves do que /ia/, /io/ e /oa/, e também mais breves do que uma seqüência de duas vogais idênticas. As últimas são realizadas como vogais longas. As seqüências vocálicas em que há transição tonal de um tom baixo para um mais alto tendem a ser mais longas do que aquelas em que a transição é de um tom mais alto para um mais baixo.

A seqüência fonêmica /oi/ realiza-se foneticamente às vezes como [oi] e às vezes como [wi]. Depois de /p/, /t/, /b/ e /s/ soa como [oi]; depois de /k/ soa como [wi]; /oi/ precedido por /oh/ ou /ih/ tende a ser [wi]; quando precedido por /ah/ tende a ser [oi]. Precedido por /io'/ ou /ao'/ tende a ser [wi]; quando precedido por outra vogal mais /' / soa como [oi].

2.3. O TOM

Há três tons fonêmicos em Mura-Pirahã : alto /' /, médio /' /, e baixo, que não se assinalou neste trabalho. A série de palavras abaixo ilustra os contrastes tonais.

Contraste na primeira vogal :

/áisi/	"semente"
/piisi/	"algodão"
/toisi/	"gavião"

Vogal média :

/ipópai/	“língua”	/sahái/	“banha”
/isàpai/	“mandíbula”	/tisòi/	“peixe-agulha”
/apapai/	“cabeça”	/atai/	“cuia”

Vogal final :

/sitái/	“pena”	/àisi/	“suco”
/kahai/	“taquara”	/bàasi/	“massa de farinha”
/atai/	“cuia”	/piisi/	“algodão”

Seqüência vocálica inicial :

/áfhoi/	“colar”
/bòasai/	“capim”
/siisoi/	“bico de pássaro”

Seqüência vocálica final :

/baitói/	“veado”
/ko'òl/	“macaco-prego”
/kao'oi/	“traíra”

Também ilustram-se os contrastes tonais pelos exemplos abaixo. Em cada série de palavras os fonemas segmentais mantêm-se inalterados, enquanto há modificação apenas do padrão tonal :

/áisi/	“gengibre”	/ko'òl/	“macaco-prego”
/àisi/	“suco”	/ko'ói/	“tocandira”
/áisi/	“semente”	/kó'oi/	“macaco zongue-zongue”

		/ko'oi/	"intestinos"
/àoí/	"mão"	/àopái/	"mão"
/àoi/	"caroço"	/aopai/	"orelha"
/aói/	"cesta"	/àòpai/	"ôlho"
/àòì/	"orelha"	/aópai/	"joelho"
/aòì/	"civilizado"		
/aói/	"pele"	/áahái/	"mel"
		/áahai/	"massa"

4. RITMO.

O ritmo de uma palavra depende da duração das vogais e das consoantes. As consoantes surdas, em rjeio de palavra, são longas e, conseqüentemente, as sílabas breves que precedem consoantes surdas tendem a soar como longas. Os pares abaixo têm o mesmo ritmo :

/siigàà/	"espécie de peixe"	/tobahai/	"sorvinha"
/sapàà/	"chifre"	/pagatoi/	"prato"

/ogobó/	"jerimum"	/tipogi/	"rato"
/igagí/	"pimenta"	/piibigi/	"urumutum"

Os pares abaixo têm ritmo diferente :

/abagi/	"tucano"	/ogobó/	"jerimum"
/apapai/	"cabeça"	/gatopí/	"banana branca"
/ígatoi/	"rabo"	/apapai/	"cabeça"
/íbogi/	"leite"	/pagatoi/	"prato"

5. PADRÕES SILÁBICOS.

Há dois padrões silábicos : CV e V. C representa qualquer consoante e V qualquer vogal. A única restrição na ocorrência de seqüências de consoantes e vogais é que /i/ nunca se segue a /k/.

CV	/tipogi/	“rato”
	/higihí/	“homem”
V	/ii/	“árvore”
	/aói/	“cesta”

Aparentemente não há restrição na distribuição de sílabas dentro de uma palavra. Eis alguns exemplos :

/hoaíohói/	“passarinho”
/hoàoiiaasagá/	“espingarda nova”
/kagáihíái'i/	“onça pintada”
/oóopai/	“barata”